Boletim Científico Agronômico do CCAAB/UFRB
ISSN 2965-5447
v. 3, e202501, 2025
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.17243945

NOTA TÉCNICA

Cultivo da melancia 'Crimson Sweet' nas condições agroambientais do Recôncavo da Bahia

The cultivation of watermelon 'Crimson Sweet' under the agro-environmental conditions of the Recôncavo region, Bahia

Erivaldo de Jesus da Silva [1*]
Zuleide Silva de Carvalho [1]
Rosângela Nascimento da Silva Ribeiro [1]

[1]Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Rua Rui Barbosa, 710, Centro, Campus Universitário, CEP: 44380-000, Cruz das Almas, Bahia, Brasil, *e-mail: erivaldosilva@ufrb.edu.br

Recebido: 20 setembro 2025; **Aceito:** 30 setembro 2025; **Publicado:** 02 outubro 2025

Como citar:
SILVA, E. J. da; CARVALHO, Z. S. de; RIBEIRO, R. N. S. Cultivo da melancia 'Crimson Sweet' nas condições agroambientais do Recôncavo da Bahia. **Boletim Científico Agronômico do CCAAB/UFRB,** v. 3, e202501, 2025. DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.17243945

RESUMO

A melancia (*Citrullus lanatus* Schrad.) é uma das frutas mais produzidas e consumidas no Brasil, destacando-se pela ampla aceitação no mercado e pelo potencial de geração de renda, especialmente na agricultura familiar. O presente estudo teve como objetivo caracterizar a produção da cultivar 'Crimson Sweet' nas condições agroambientais do Recôncavo da Bahia, considerando parâmetros de crescimento, produtividade e qualidade de frutos. O estudo foi conduzido na Fazenda Experimental do CCAAB/UFRB, no município de Cruz das Almas (BA), entre fevereiro e maio de 2024. O plantio foi realizado em covas, com adubação mineral e orgânica de fundação e adubações complementares via foliar, associadas a irrigação localizada e manejo fitossanitário. Os resultados mostraram floração inicial ao 34 dias após plantio (DAP) e frutificação aos 42 DAP, onde houve crescimento progressivo dos frutos até 76 DAP. Observou-se também que houve redução no número de frutos por planta ao longo do ciclo, o que pode ter relação com as condições climática do período de cultivo. As médias obtidas para comprimento, diâmetro e peso foram 27,64 cm, 23,45 cm e 7,76 kg, respectivamente. A produtividade estimada foi de 38.255,0 kg ha^{-1} e o teor médio de sólidos solúveis foi de 9,35 °Brix. Indicadores visuais e fisiológicos, como som oco nas batidas, coloração da casca e da gavinha, confirmaram a maturação plena aos 76 DAP. Portanto, verificou-se que a cultivar 'Crimson Sweet' apresentou bom desempenho nas condições do Recôncavo Baiano, produzindo frutos com padrão comercial competitivo, sendo uma alternativa viável para diversificação produtiva e fortalecimento da agricultura familiar na região.

Palavras-chave: *Citrullus lanatus*; sólidos solúveis totais; qualidade de frutos

ABSTRACT

Watermelon (*Citrullus lanatus* Schrad.) is one of the most widely produced and consumed fruits in Brazil, standing out for its broad market acceptance and high potential for income generation, particularly within family farming systems. The objective of this study was to characterize the production of the 'Crimson Sweet' cultivar under the agro-environmental conditions of the Recôncavo region of Bahia, Brazil, considering fruit growth, yield, and quality parameters. The trial was conducted at the Experimental Farm of the CCAAB/UFRB, in Cruz das Almas (BA), from February to May 2024. Planting was carried out in pits, with both organic and mineral fertilization at establishment, followed by complementary foliar applications, combined with localized irrigation and phytosanitary management. Results indicated flowering at 34 days after planting (DAP) and fruit set at 42 DAP, with continuous fruit growth until 76 DAP. A reduction in the number of fruits per plant was also observed throughout the cycle, possibly influenced by the climatic conditions during the cropping period. Mean values for fruit length, diameter, and weight were 27.64 cm, 23.45 cm, and 7.76 kg, respectively. Estimated yield reached 38,255.0 kg ha^{-1}, with an average soluble solids content of 9.35 °Brix. Visual and physiological indicators, such as hollow sound when tapped, rind coloration, and peduncle tendril color, confirmed full ripeness at 76 DAP. Therefore, the 'Crimson Sweet' cultivar demonstrated good performance under the conditions of the Recôncavo region, producing fruits with competitive commercial standards and representing a viable alternative for productive diversification and strengthening of family farming in the region.

Keywords: *Citrullus lanatus*; soluble solids content; fruit quality



Imagem: Dados da pesquisa

Boletim Científico Agronômico do CCAAB/UFRB
ISSN 2965-5447
v. 3, e202501, 2025
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.17243945

NOTA TÉCNICA

INTRODUÇÃO

A melancia (*Citrullus lanatus* Schrad.), originária da África e pertencente à família das cucurbitáceas, é uma planta anual de hábito rasteiro, destacando-se pelo valor nutricional e importância econômica. Rica em água, vitaminas C e A e minerais essenciais, a fruta tem ampla aceitação nos mercados interno e externo (EMBRAPA, 2007; Brasil, 2024).

O Brasil ocupa posição de destaque mundial, sendo em 2022 o quinto maior produtor, com cerca de 1,9 milhão de toneladas, atrás apenas de China, Turquia, Índia e Argélia (World Population Review, 2025). Esse desempenho está associado ao papel da agricultura familiar, que responde por grande parte do cultivo. No mercado interno, a melancia é a terceira fruta mais consumida, com cultivo favorecido pelo ciclo curto, rápido retorno econômico e boa adaptação a diferentes condições edafoclimáticas (Brasil, 2024).

Na Bahia, o estado líder em produção nacional, foram colhidas em 2023 mais de 1,7 milhão de toneladas em cerca de 150 mil estabelecimentos rurais (IBGE, 2023). Nesse cenário, a cultivar 'Crimson Sweet' se consolidou pela aceitação comercial, reunindo atributos como tamanho, peso, qualidade de fruto e tolerância ao transporte, o que a torna estratégica para atender às exigências do mercado consumidor (Lima, 2014).

Nesse contexto, a melancia, especialmente a cultivar 'Crimson Sweet', apresenta-se como boa alternativa para diversificação e geração de renda. Seu ciclo curto, facilidade de manejo e forte aceitação no mercado, favorecem a comercialização e fortalecem a fruticultura regional.

O sucesso de sua produção também depende de fatores genéticos, climáticos e de manejo, sendo essenciais o uso de variedades adaptadas e boas práticas de cultivo. Onde climas quentes, disponibilidade hídrica e nutricional favorecem a produção e qualidade dos frutos (Lima, 2014).

Apesar de o Recôncavo da Bahia reunir condições edafoclimáticas favoráveis ao cultivo da melancia e se configurar como um importante centro consumidor da fruta, ainda são necessários estudos que sistematizem boas práticas de manejo, de modo a potencializar a produtividade e assegurar a qualidade dos frutos produzidos na região.

A presente nota tem como objetivo caracterizar a produção da cultivar 'Crimson Sweet' nas condições agroambientais do Recôncavo da Bahia, apresentando recomendações técnicas aplicáveis ao contexto local.



Imagem: Dados da pesquisa

Boletim Científico Agronômico do CCAAB/UFRB
ISSN 2965-5447
v. 3, e202501, 2025
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.17243945

NOTA TÉCNICA

MATERIAL E MÉTODOS

Características da área experimental

Local: Fazenda Experimental do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), no campus de Cruz das Almas/BA, no Recôncavo Baiano

Período de realização do ensaio: fevereiro a maio de 2024. Onde a semeadura foi realizada em 23/02/2024

Solo: Latossolo Amarelo Distrocoeso.

Clima: C1DA'a', subúmido a seco, conforme Thornthwaite & Matter. A precipitação varia entre 900 e 1.300 mm, com os meses de março a agosto os mais chuvosos e setembro a fevereiro os mais secos, cuja temperatura média anual é de 24,1°C.



Imagem: Dados da pesquisa



Imagem: Dados da pesquisa

Preparo do solo
O preparo da área foi realizado em fevereiro, com uma aração seguida de gradagem niveladora, imediatamente antes da semeadura.



Imagem: Dados da pesquisa



Imagem: Dados da pesquisa

Adubação de fundação

- Composto orgânico: 2,0 kg por cova (2.666,7 kg ha^{-1}).
- Superfosfato simples: 200 g por cova (266,7 kg ha^{-1}).



Imagem: Dados da pesquisa

Sistema de plantio
Semeadura na cova.
Espaçamento:
3,0 m × 1,0 m
Cultivar: 'Crimson Sweet'
Sementes por cova: 04

Controle de plantas daninhas
Gradagem entre as linhas, aos 12 DAP



Imagem: Dados da pesquisa

Boletim Científico Agronômico do CCAAB/UFRB
ISSN 2965-5447
v. 3, e202501, 2025
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.17243945

NOTA TÉCNICA



1ª adubação de cobertura
Aos 20 DAP, com 67,5 g de sulfato de amônio + 22,5 g de KCl por cova (45,0 kg N ha^{-1} e 45,0 kg K_2O ha^{-1}).



Desbaste
Aos 20 DAP, mantendo duas plantas por cova.



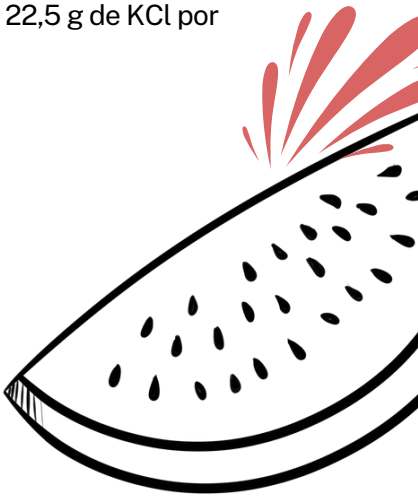
1ª Adubação foliar/Controle fitossanitário
Aos 25 DAP, com 1,5 g L^{-1} da fonte de micronutriente (Brexil™), associado a 0,15 g L^{-1} de Imidacloprido (Evidence 700WG), visando nutrição e controle de Mosca branca, Pulgão-das inflorescências e Tripes.



2ª adubação de cobertura
Aos 34 DAP, com 67,5 g de ureia + 22,5 g de KCl por cova.



2ª Adubação foliar/Controle fitossanitário
Aos 38 DAP, com 1,5 g L^{-1} da fonte de micronutriente (Brexil™), associado a 0,15 g L^{-1} de Imidacloprido (Evidence 700WG).
Reforçando a nutrição e controle de Mosca branca, Pulgão-das inflorescências e Tripes



Boletim Científico Agronômico do CCAAB/UFRB
ISSN 2965-5447
v. 3, e202501, 2025
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.17243945

NOTA TÉCNICA



Imagem: Dados da pesquisa

Sistema de irrigação

O cultivo foi conduzido sob irrigação localizada para evitar estresse hídrico no desenvolvimento inicial. Foram aplicados uma média de 9,6 L planta^{-1} dia^{-1}, em 9 irrigações entre o 18º e o 35º DAP. Após esse período, as chuvas supriram a demanda hídrica da cultura (Figura 1).

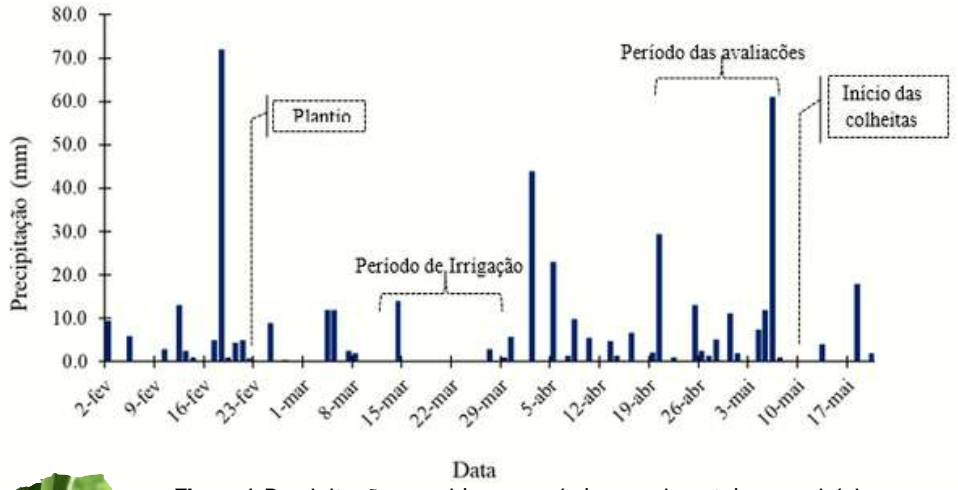


Figura 1: Precipitação ocorridas no período experimental no município de Cruz das Almas, Ba



Imagem: Dados da pesquisa

Análises realizadas

Os parâmetros avaliados foram:

- Comprimento, diâmetro e número de frutos por planta aos 55, 62, 69 e 76 DAP;
- Peso dos frutos, sólidos solúveis totais, relação comprimento/diâmetro e espessura da casca aos 76 DAP;
- Indicadores de ponto de colheita aos 76 DAP: som emitido na batida, cor da casca em contato com o solo, coloração da gavinha no pedúnculo e da polpa do fruto (Costa, 2014)

Os dados foram analisados por estatística descritiva no software SAS (SAS Institute, 2002/2003), utilizando o procedimento PROC UNIVARIATE, que também permitiu verificar a normalidade pelo teste de Shapiro-Wilk ($p<0,05$).

Boletim Científico Agronômico do CCAAB/UFRB
ISSN 2965-5447
v. 3, e202501, 2025
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.17243945

NOTA TÉCNICA

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cultivar 'Crimson Sweet'' apresentou as primeiras flores e os primeiros frutos, aos 34 e 42 DAP, respectivamente.

Os frutos apresentaram crescimento progressivo entre 55 e 76 DAP, com maior incremento no intervalo de 55 a 62 DAP, tanto no comprimento quanto no diâmetro (Figura 2).

Esse comportamento é consistente com o ciclo da melancia, que apresenta fase de enchimento rápido dos frutos logo após a frutificação, seguida de uma estabilização gradual até a colheita.

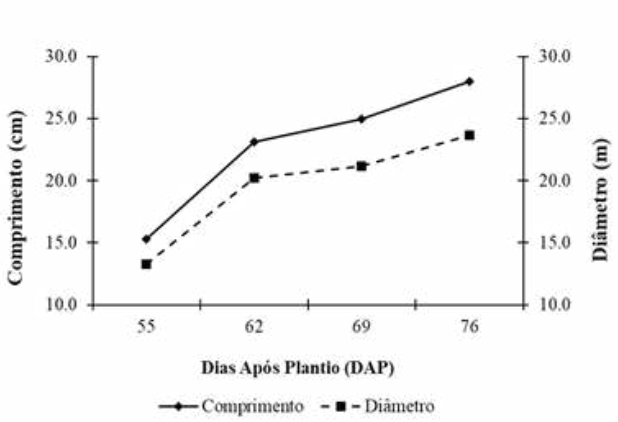


Figura 2. Evolução do comprimento e diâmetro médio dos frutos de melancia 'Crimson Sweet', avaliados de 55 a 76 dias após o plantio (DAP), nas condições do Recôncavo da Bahia.

Aos 76 DAP, os frutos atingiram médias aproximadas de 28,0 cm de comprimento e 24,0 cm de diâmetro, valores compatíveis com os padrões comerciais dessa cultivar (Lima, 2014; Costa, 2014). Esses resultados indicam boa adaptação às condições edafoclimáticas do Recôncavo Baiano, reforçando sua viabilidade como alternativa de cultivo para a região.

A média de frutos por planta reduziu de 2,0 aos 55 DAP para 1,0 aos 76 DAP, evidenciando a ocorrência de perdas ao longo do ciclo (Figura 3).

A permanência dos frutos até a colheita, é reflexo do seu pegamento. Esse parâmetro tem influência direta no peso individual de frutos e na produtividade.

As perdas de frutos de melancia podem ser causadas por motivos diversos como: polinização deficiente, desequilíbrios nutricionais, déficit hídrico ou excesso de água, condições climáticas desfavoráveis, ataques de pragas e doenças fúngicas ou bacterina (Lima, 2014; Costa, 2014).

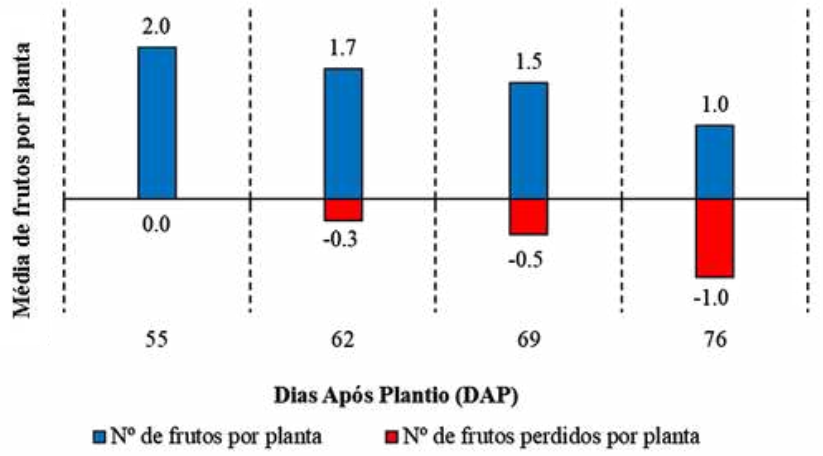


Figura 3. Média de frutos presentes e perdidos aos 55, 62, 69 e 76 dias após plantio, no município de Cruz das Almas, Ba

Observa-se que as reduções de frutos foram maiores entre os 69 e 76 DAP, mostrando que nesse tempo, um terço dos frutos em estágio avançado de crescimento foram perdidos.

Isto significa que o investimento da planta em assimilados para o enchimento e maturação foram perdidos, comprometendo assim a produção final. Porém, quando a prática do raleio de frutos é no inicio da frutificação, irá favorecer que assimilados sejam direcional para frutos com maior peso e qualidade (Costa, 2014).

A intensidade de perdas nos dias que antecederam ao início da colheita, foi acompanha do maior volume de precipitação (Figura 1) e isto pode ter sido uma causa relevante.



Boletim Científico Agronômico do CCAAB/UFRB
ISSN 2965-5447
v. 3, e202501, 2025
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.17243945

NOTA TÉCNICA

Aos 76 DAP, os frutos da cultivar Crimson Sweet apresentaram peso médio de 7,76 kg, variando de 2,80 a 17,35 kg (Tabela 1). Apesar da elevada variação (CV de 41,6%), a maioria dos frutos concentrou-se na faixa de 7,0 a 8,0 kg, compatível com o padrão de mercado para comercialização in natura.

O teor médio de sólidos solúveis (SST) foi de 9,35 °Brix, com valores entre 6,8 e 12,0 °Brix, atendendo aos limites mínimos exigidos para aceitação comercial e garantindo sabor doce e qualidade sensorial apreciada pelos consumidores.

As dimensões médias observadas foram de 27,64 cm de comprimento e 23,45 cm de diâmetro, resultando em uma relação comprimento/diâmetro de 1,175, o que indica frutos de formato arredondado, característico da cultivar e bem aceito comercialmente. A espessura média da casca foi de 1,74 cm, variando entre 1,30 e 2,00 cm, valor considerado adequado para conferir resistência ao transporte e ao manuseio pós-colheita.

Tabela 1. Peso dos frutos (PF), sólidos solúveis totais (SST), dimensões físicas e espessura da casca de melancia 'Crimson Sweet', aos 76 dias após o plantio (DAP), no Recôncavo da Bahia.

Parâmetros	PF (kg)	SST (°Brix)	Comp. (cm)	Diam. (cm)	Relação Comp./Diam.	Espessura da Casca (cm)
Média	7.76	9.35	27.64	23.45	1.175	1.74
Mediana	7.57	9.20	27.00	24.00	1.167	1.70
Desvio padrão	3.23	1.26	4.83	3.29	0.070	0.24
CV (%)	41.60	13.50	17.5	14.0	5.900	13.7
Mínimo	2.80	6.80	18.50	17.00	1.061	1.30
Máximo	17.35	12.00	40.00	32.00	1.346	2.00

No momento da colheita, aos 76 Dap, a amplitude observada para peso médio de frutos e no teor médio de sólidos solúveis totais SST, demonstra que a floração não foi cadenciada, ou seja, mesmo com frutos em avançado estágio de desenvolvimento, planta continuou emitido flores, o que resultou em desuniformidade na maturação e também no teor de SST dos frutos amostrados.

Os parâmetros avaliados além de ter relação com variáveis climáticas, como radiação, temperatura e precipitação (Grah Ponciano *et al*, 2023), também tem relação com nutrientes disponíveis no solo. Assim, os teores de SST, espessura da casca e peso de fruto, por exemplo, tem relação com a adição equilibrada de nutrientes ao solo (Cecílio Filho e Grangeiro, 2014; Alves *et al*., 2023).

A condição climática no período de desenvolvimento da cultura (Figura 1) teve impacto importante nesses parâmetros. O elevado volume de chuva, por exemplo, além de favorecer a lixiviação de nutrientes como N e K, também contribuiu para diluir os açucares solúveis responsáveis pela doçura no fruto.



Imagem: Dados da pesquisa



Imagem: Dados da pesquisa

Boletim Científico Agronômico do CCAAB/UFRB
ISSN 2965-5447
v. 3, e202501, 2025
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.17243945

NOTA TÉCNICA

A distribuição de frequência do peso dos frutos mostrou que a maior parte da produção (33,3%) se concentrou na faixa de 5,7 a 8,6 kg (Figura 4A), representando frutos de tamanho médio, compatíveis com a demanda do mercado regional. Isso mostra que, numa área de 1,0 ha, tem-se 1.430,0 frutos nessa faixa de peso, com média total de 20.448,8 kg.

Seguindo esse mesmo critério, tem-se 793,33 frutos na 1ª e na 3ª classe, 160 frutos na 4ª e na 5ª classe. Cuja média ponderada de produtividade obtida foi de 38.255,0 kg ha^{-1}. Muito acima do rendimento médio baiano (15.561,0 Kg/ha^{-1}) e nacional (23.757,0 Kg ha^{-1}), porém abaixo do estado de Goiás (45.378,0 kg ha^{-1}) (IBGE 2025). O que demonstra potencial de aumento.

Apesar da ocorrência de frutos acima de 14,0 kg (14,3%), estes foram pouco frequentes. Do ponto de vista comercial, frutos menores, de até 7,0 kg pode ser direcionados ao consumidor em feiras livres, que prefere o fruto inteiro, e aqueles acima disto podem ser ofertados aos supermercadistas que geralmente comercializam o fruto em fatias.

Quanto ao teor de sólidos, mesmo com risco potencial das elevadas precipitações comprometer a concentração de açucares na poupa dos frutos, foi possível obter valores de SST entre 8,9 e 12,0 °Brix, em 76,2% dos frutos (Figura 4B). Esse padrão de qualidade é adequado para comercialização, pois indicam boa doçura. Esses achados também corroboram com os de Leão, Peixoto e Vieira, 2006; Calvacante *et al.*, 2024 e Rodrigues *et al.*, 2024.

A ocorrência de frutos acima de 12,0 °Brix reforça o potencial da cultivar em produzir frutos de qualidade superior quando manejada em condições favoráveis. Esses resultados indicam que, mesmo com variação natural entre plantas, a cultivar demonstrou regularidade produtiva e consistência nos parâmetros de qualidade.

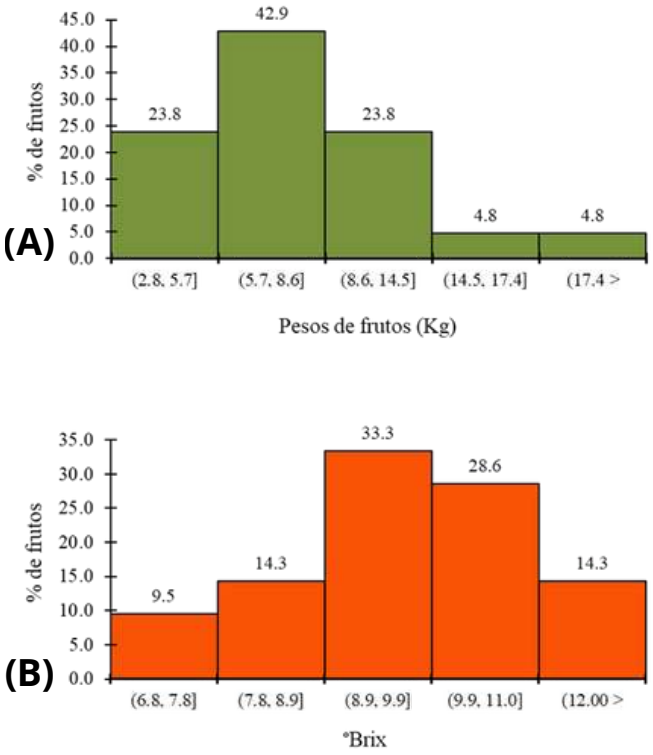


Figura 4. Distribuição de classes para peso (a) eSST (b)de frutos de Melancia avaliados aos 76 dias após plantio, no município de Cruz das Almas, Ba



Imagem: Dados da pesquisa

Boletim Científico Agronômico do CCAAB/UFRB
ISSN 2965-5447
v. 3, e202501, 2025
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.17243945

NOTA TÉCNICA

A definição correta do ponto de colheita é essencial para assegurar a qualidade da melancia. Na cultivar 'Crimson Sweet', esse período pode ocorrer entre 66 e 90 dias após o plantio, variando conforme as condições climáticas (Lima, 2014; Cavalcante *et al.*, 2025). No presente estudo, aos 76 DAP, os frutos apresentaram predominância dos indicadores clássicos de maturação (Figura 6), confirmando a eficiência desses parâmetros para orientar a colheita em condições de campo (Costa, 2014).

A maioria dos frutos apresentou som oco nas batidas manuais (Figura 5A), indicativo de maturação. Já o som metálico caracteriza frutos imaturos, com polpa pouco desenvolvida e baixo teor de açúcares, resultando em menor qualidade sensorial.

A coloração amarelada ou creme da casca em contato com o solo (Figura 5B) indica maturidade fisiológica, enquanto a persistência do branco sinaliza colheita precoce com frutos ainda verdes.

A secagem da gavinha próxima ao pedúnculo (Figura 5C) indica proximidade do ponto de colheita, enquanto gavinhas verdes sugerem frutos ainda em enchimento e inadequados para colheita.

Por fim, a coloração da polpa (Figura 5D) reforçou os demais indicadores, uma vez que predominou a tonalidade vermelha intensa, desejada para consumo *in natura* e associada à maior concentração de sólidos solúveis. Polpas ainda rosadas ou esbranquiçadas caracterizam frutos colhidos precocemente, de menor dulçor e qualidade de mercado.

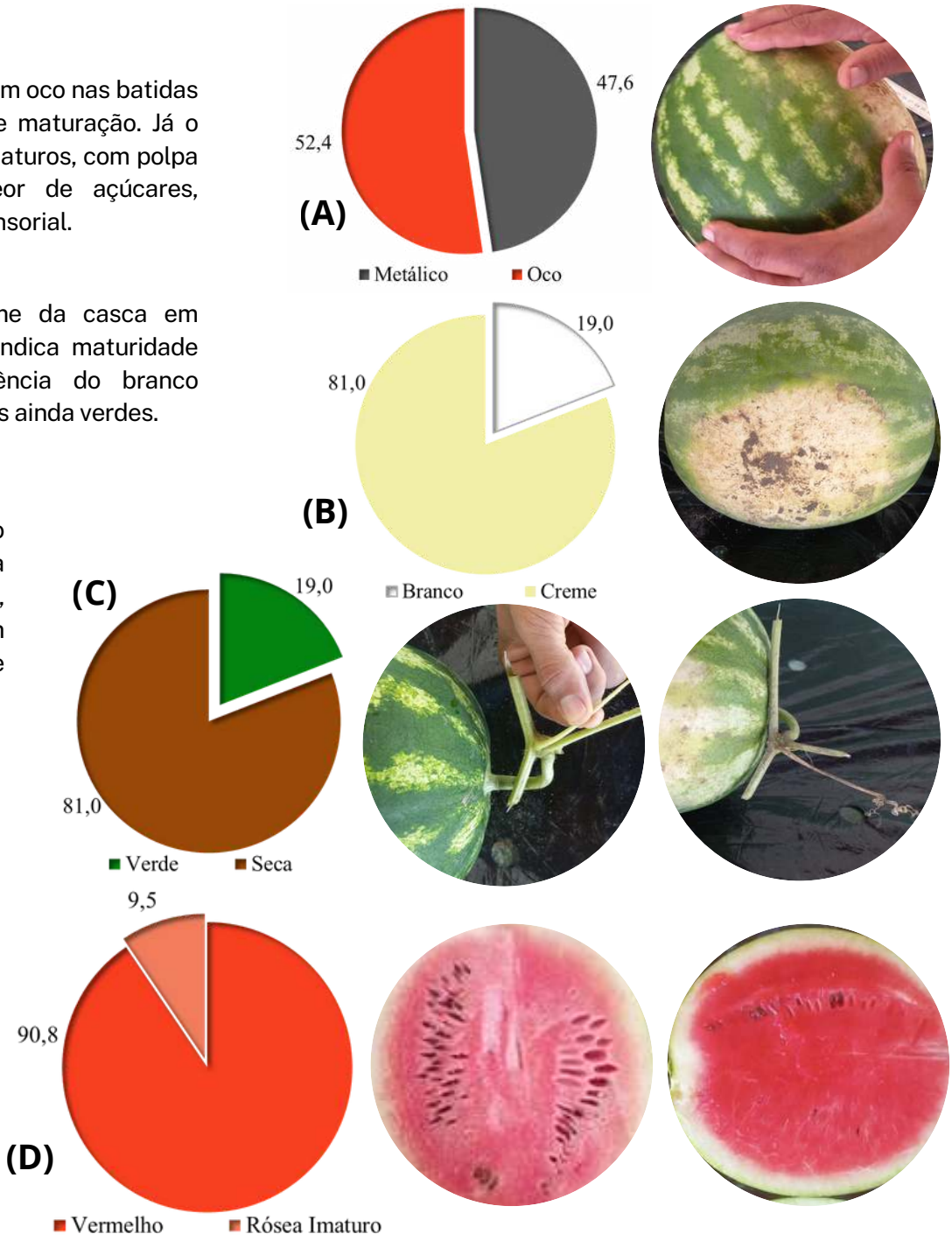


Figura 6. Indicadores de ponto de colheita de frutos de melancia 'Crimson Sweet' aos 76 DAP, avaliados no município de Cruz das Almas, BA: (A) som emitido nas batidas manuais; (B) coloração da porção externa da casca em contato com o solo; (C) coloração da gavinha do pedúnculo; (D) coloração da polpa.

Imagem: Dados da pesquisa

Boletim Científico Agronômico do CCAAB/UFRB
ISSN 2965-5447
v. 3, e202501, 2025
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.17243945

NOTA TÉCNICA

CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS

O cultivo da melancia cv. Crimson Sweet nas condições agroambientais do Recôncavo da Bahia demonstrou boa adaptação, resultando em frutos com peso médio de 7,76 kg, produtividade de 38.255,0 kg ha^{-1}, teor de sólidos solúveis em torno de 9,35 °Brix, formato arredondado e casca firme, características compatíveis com os padrões comerciais exigidos pelo mercado. Apesar da redução no número médio de frutos por planta ao longo do ciclo, não comprometeu a produtividade e nem a qualidade, o qual foi mantido dentro dos padrões comerciais, com dimensões adequadas, elevado teor de açúcares e resistência ao transporte.

Os resultados reforçam o potencial da cultivar como alternativa viável para diversificação produtiva e geração de renda na agricultura familiar da região, especialmente pela proximidade de grandes centros consumidores como Salvador e Feira de Santana. A adoção de práticas de manejo adequadas, incluindo adubação parcelada, irrigação localizada e controle fitossanitário, mostrou-se eficiente para assegurar o desempenho produtivo da cultura.

Portanto, a melancia Crimson Sweet se apresenta como uma opção estratégica para fortalecimento da fruticultura no Recôncavo Baiano, contribuindo para a sustentabilidade socioeconômica regional e ampliando as possibilidades de inserção da produção local nos mercados interno e externo.

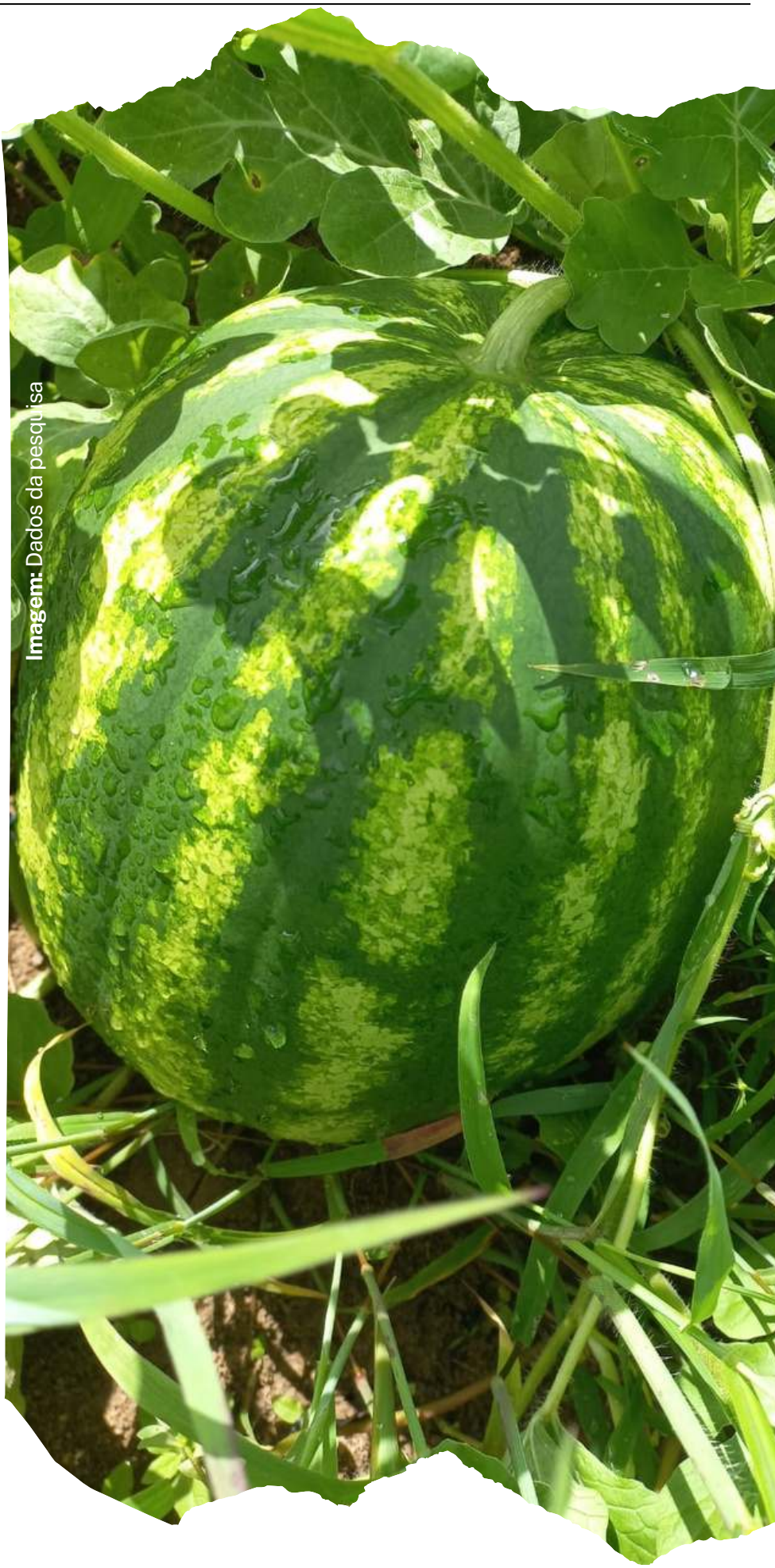


Imagem: Dados da pesquisa

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. B. de; PUGLIERO, V. S.; Zanetti, M. R.; Bolfe, E. L.; Assad, E. D. Espacialização de áreas aptas para a citricultura no Recôncavo da Bahia. *In:* SIMPÓSIO BRASILEIRO SENSORIAMENTO REMOTO, 19., 2019, Santos, SP. **Anais [...]** Santos, SP: INPE, 2019. Disponível em: https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1109146/1/Espacializacaodeareasaptas....pdf. Acesso em: 03 set. 2025.

ALVES, A. S.; OLIVEIRA, F. A. de; OLIVEIRA, M. K. T. de; PINTO, F. F. B.; COSTA, M. J. V.; OLIVEIRA, C. E. A. de. Crescimento de mini melancia em ambiente protegido utilizando soluções salinizadas enriquecidas com potássio e cálcio. **Irriga**, v. 28, n. 1, p. 210–226, 2023. DOI: https://doi.org/10.15809/irriga.2023v28n1p210-226.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar. **Dia Mundial da Melancia:** Brasil é o quarto maior produtor da fruta no mundo. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mda/pt-br/noticias/2024/11/dia-mundial-da-melancia-brasil-e-o-quarto-maior-produtor-da-fruta-no-mundo. Acesso em: 03 set. 2025.

CAVALCANTE, A. L. A.; NEGREIROS, A. M. P.,; MELO, N. J. D. A.; SILVA, E. M. D.; SALES JÚNIOR, R. Productivity and postharvest quality of 'Crimson Sweet'watermelon using *Lithothamnium*. **Pesquisa Agropecuária Brasileira,** v. 60, e03740, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/S1678-3921.pab2025.v60.03740.

CECÍLIO FILHO, A. B.; GRANGEIRO, L. C. Qualidade de frutos de melancia sem sementes em função de fontes e doses de potássio. **Ciência e Agrotecnologia,** v. 28, p. 570-576, 2004. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-70542004000300012.

COSTA, N. D. **Curso sobre manejo eficiente na produção de olerícolas:** cultura da melancia. Embrapa Semiárido (folhetos), 2014. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/151720/curso-sobre-manejo-eficiente-na-producao-de-olericolas-cultura-da-melancia. Acesso em 26 ago. 2025.

EMBRAPA. **A cultura da melancia. Embrapa Meio-Norte**. 2. ed. rev. amp. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 85 p. (Coleção Plantar, 57). Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/100675/1/00081320.pdf. Acesso em: 03 set. 2025.

GRAH PONCIANO, V. F. OLIVEIRA, S. S. C. de; PONCIANO, I. M.; AMORIM, A. P. G. de; FARIAS, B. L.; AVELAR, A. C. Produtividade da melancia cultivada com lâmina reduzida de irrigação em clima ameno. **Irriga**, v. 28, n. 2, p. 277–285, 2023. DOI: https//doi.org/10.15809/irriga.2023v28n2p277-285.

IBGE. **Produção de melancia:** Bahia. 2025. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/melancia/ba. Acesso em: 03 set. 2025.

IBGE. **Produção de melancia:** Brasil. 2023. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/melancia/br. Acesso em: 03 set. 2025.

LIMA, M. F. **Cultura da Melancia.** 1 ed. Brasília, DF: Embrapa. 2014. 301 p. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1026847/cultura-da-melancia. Acesso em: 03 set. 2025.

RODRIGUES, H. F.; SANTOS, M. R. dos; COTRIM, C. E.; DONATO, S. L. R. Irrigação com déficit controlado na cultura da melancia. **Revista Macambira**, v. 8, n. 1, p. 1-14, 2024. DOI: https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1218.

SAS INSTITUTE. SAS/STAT: user's guide, version 9.1. Cary: SAS Institute Inc., 2002/2003.

WORLD POPULATION REVIEW. **Watermelon production by country 2025.** 2025. Disponível em: https://worldpopulationreview.com/country-rankings/watermelon-production-by-country. Acesso em: 03 set. 2025.



Imagem: Dados da pesquisa